

Israel Pinheiro, o desbravador do cerrado

Levi Pereira

Há 37 anos, um deputado federal renunciava ao mandato e ao cargo de presidente da Comissão de Orçamento e Finanças



para aceitar um desafio com sabor de aventura quixotesca. Teria que abandonar seu confortável gabinete no Palácio Tiradentes, no Rio de Janeiro, então sede da Câmara Federal, abdicar da coordenação de discussões em torno de assuntos relevantes para o País e instalar-se num deserto. A partir daí, ao invés do Pão de Açúcar, Cristo Redentor e praias cariocas, teria como paisagem cotidiana uma imensidão de árvores baixas e retorcidas, um horizonte plano e monótono, barro vermelho e poeira, muita poeira.

O convite só foi aceito porque partiu de uma pessoa a quem seria difícil negar qualquer pedido,

o então presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira, e também porque o motivo do chamamento era tido como da maior importância para o desenvolvimento do Brasil: a construção da nova capital do País. Coordenar a transformação de um sonho em realidade era uma proposta irrecusável para o engenheiro e amigo inseparável de JK, o também mineiro Israel Pinheiro da Silva, na época com 58 anos.

Aceita a incumbência, Israel Pinheiro não mais sossegou. Nomeado presidente da Companhia Urbanizadora da Nova Capital — a Novacap —, passou a dirigir os trabalhos de transmutação do cerrado para as suaves linhas urbanísticas traçadas por Lúcio Costa. Apesar dos obstáculos, o engenheiro não desanimou. É que, como político, integrante do antigo PSD, Israel Pinheiro sabia que, mais do que a paisagem inóspita e selvagem do Planalto Central, teria como grande desafio vencer a ferrenha oposição da UDN, capitaneada pelo então deputado federal Carlos Lacerda. Os opositores de JK taxavam a construção de Brasília como sonho megalomaniaco, que, levado

a termo, traria prejuízos incalculáveis para o País.

Para os netos — Vendo o trabalho ser bombardeado por diversos lados, o engenheiro silenciava e prosseguia com suas atividades. Aos que questionavam porque ele não respondia aos ataques, Israel Pinheiro retrucava: “Esse trabalho é para os meus netos”, numa previsão de que somente as gerações futuras aceitariam a obra em sua plenitude. Atualmente, existem cinco filhos, 12 netos e três bisnetos de Israel Pinheiro morando em Brasília.

O maior reconhecimento pelo empenho na construção de Brasília, Israel Pinheiro recebeu do próprio JK. Em várias oportunidades, o Presidente disse que se não fosse a dedicação do amigo engenheiro não teria conseguido construir a nova capital no tempo recorde de três anos. A relação de confiança e amizade entre os dois políticos mineiros foi mais uma vez confirmada logo após a inauguração de Brasília, cujo prefeitura foi ocupada pela primeira vez por Israel Pinheiro, nomeado por JK. Israel Pinheiro morreu em 1973, de parada cardíaca, aos 77 anos.